



MANEJO AMBIENTAL E MEDICAMENTOSO NO TRATAMENTO DA CISTITE IDIOPÁTICA FELINA: relato de caso

Marina P. FADINI¹; Isadora V. B. SOUZA²; Sofia B. de CARVALHO³ Caroline S. CAMPOS⁴; Letícia A. S. LINS⁵; Bruna C. MORAIS⁶; Eloi S. PORTUGAL⁷; Suellen R. MAIA⁸;

RESUMO

A Cistite Idiopática Felina (CIF) é uma das causas mais comuns da Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos (DTUIF), cuja etiologia é desconhecida e está associada a estressores químicos, físicos, psicológicos e fatores fisiológicos. Este trabalho relata o caso de um gato macho diagnosticado com CIF, enfatizando a importância do manejo ambiental e medicamentoso no tratamento. O manejo incluiu o uso de analgésicos, anti-inflamatórios e intervenções ambientais, como feromônios e enriquecimento ambiental, com o objetivo de reduzir o estresse e a frequência dos episódios obstrutivos, melhorando a qualidade de vida do paciente. O caso reforça a complexidade do tratamento da CIF e a necessidade de acompanhamento contínuo e manejo personalizado, orientando os tutores na adaptação do ambiente para minimizar os fatores de estresse que agravam a condição.

Palavras-chave: gato, nefrologia, estresse, enriquecimento ambiental.

1. INTRODUÇÃO

A Cistite Idiopática Felina (CIF) é o termo utilizado para doenças de causa desconhecida que levam a Doença do Trato Urinário Inferior de Felinos (DTUIF). A etiologia da DTUIF é multifatorial, complexa e, em algumas situações indeterminada. Dentre as possíveis causas da CIF, sabe-se que estressores químicos, físicos, psicológicos e fatores fisiológicos estão possivelmente envolvidos no seu desenvolvimento (Forrester; Towell, 2015).

Independente da causa de base, os sinais clínicos da DTUIF são muito semelhantes e podem incluir hematuria, disúria, estrangúria, polaciúria e periúria. Além disso, pode ser classificada em obstrutiva e não obstrutiva, quando há ou não a obstrução da uretra, respectivamente. A condição obstrutiva está relacionada ao comprimento e ao diâmetro da uretra, sendo mais comum nos gatos machos, pois possuem a uretra mais longa e estreita, e incomum em fêmeas. Embora possa afetar gatos de qualquer idade, a maioria dos casos é observada entre 2 e 6 anos. (Reche Junior; Camozzi, 2015).

Tendo em vista que a etiologia da CIF ainda é desconhecida, as recomendações de tratamento estão direcionadas à diminuição da gravidade e dos sinais clínicos. Portanto, envolve tanto terapia medicamentosa, quanto o manejo ambiental, evitando fatores estressantes e

¹ Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marinapfadini@gmail.com

² Discente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: villasboas.isa@gmail.com

^{3,4,5} Aprimorandas em Clínica Médica de Pequenos Animais, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: sbcarvalho0@hotmail.com; carolcamposvet@gmail.com; leticialins122@gmail.com

⁶ Aprimoranda em Anestesiologia Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: brunamorais0027@gmail.com

⁷ Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: eloi.portugal@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁸ Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: suellen.maia@muz.ifsuldeminas.edu.br

promovendo medidas de enriquecimento ambiental a fim de reduzir a incidência de crises (Scherk, 2015).

Diante do exposto, esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de CIF, destacando a importância do manejo ambiental e medicamentoso durante o tratamento.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Hospital Veterinário do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, um gato macho, castrado, de 5 anos de idade, pesando 5,8 Kg, com queixa de obstrução uretral recorrente. Na anamnese, a tutora relatou que o animal havia passado por sondagem uretral há três dias para desobstrução, sendo este o quinto episódio nos últimos 10 meses. Após a desobstrução, o paciente apresentou polaciúria, disúria e gotejamento urinário e, no dia do atendimento, deu entrada com queixa de obstrução total. Em consultas pregressas, foram descartadas outras causas de DTUIF e o animal fazia uso contínuo de amitriptilina (1mg/Kg, BID) há seis meses e de um suplemento alimentar à base de extrato de arando e betaglucanas há um mês, ambos para manejo do estresse, pois, segundo o tutor, o animal não convivia bem com outros felinos, principalmente com um gato adotado recentemente. Além disso, o paciente possuía acesso à rua e apresentava comportamento estressado e agressivo com outros animais.

No exame físico, o paciente estava alerta, apresentando um grau de desidratação de 5%, mucosas normocoradas, frequência cardíaca de 200 bpm e temperatura de 37,2 °C. À palpação abdominal, foi notada repleção acentuada da bexiga tornando-a rígida e sensível. Já a auscultação pulmonar e cardíaca não apresentaram alterações.

Diante do quadro de obstrução, o paciente foi sedado para cistocentese de alívio. Além disso, a urina foi colhida para exame de urinálise e urocultura que apresentaram grande quantidade de sedimento e hematúria na amostra. Posteriormente, foi realizada a desobstrução uretral e, durante a sondagem com a sonda uretral, não houve resistência. Além disso, foi colhido sangue para realização de exames laboratoriais hematológicos e bioquímicos. Após a desobstrução, o paciente permaneceu com a sonda uretral para melhora das características da urina, e foi instituído abordagens medicamentosas e ambientais para o manejo em domicílio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação hematológica, observou-se trombocitopenia e uma leve redução do volume globular médio. No exame bioquímico, foi verificado aumento das enzimas hepáticas alanina aminotransferase e fosfatase alcalina. Esses exames são importantes para excluir outras possíveis causas de DTUIF. A amitriptilina, apesar de possuir potencial hepatotóxico e que pode justificar o aumento das enzimas hepáticas, também apresenta efeitos ansiolíticos, anticolinérgicos, antiadrenérgicos, anti-inflamatórios e analgésicos, sendo eficaz em casos crônicos (Reche Júnior;

Camozzi, 2015; He *et al.*, 2022).

No exame de urinálise, a urina apresentava-se turva, com presença de proteínas, hemácias e leucócitos, achados frequentemente observados em gatos com CIF (Reche Júnior; Camozzi, 2015). A urocultura apresentou resultado negativo, corroborando a literatura que indica ser pouco provável a presença de infecção bacteriana nessa doença (He *et al.*, 2022).

Para o manejo da dor e desconforto do paciente, prescreveu-se meloxicam (0,1 mg/kg, SID por 1 dia e, posteriormente, 0,5 mg/kg, SID por 2 dias) e tramadol (2 mg/kg, BID por 5 dias). Também, foi recomendado o uso do colar elisabetano. Esses fármacos têm se mostrado benéficos no alívio da dor vesical e na redução da gravidade dos sinais clínicos em gatos com CIF (Reche Júnior; Camozzi, 2015; He *et al.*, 2022).

Recomendou-se, ainda, um manejo ambiental específico como parte essencial do tratamento da CIF, que incluiu o uso de feromônios difusores, múltiplas fontes de água e de recipientes de alimento, caixas de areia adicionais e enriquecimento ambiental com brinquedos, arranhadores e locais de esconderijos. O enriquecimento ambiental visa proporcionar ao paciente um ambiente controlado e estimulante, reduzindo a hiperexcitação simpática e, conseqüentemente, o estresse, prolongando o intervalo entre os episódios de CIF. Oferecer diversas opções de enriquecimento ambiental permite que o gato expresse seu comportamento natural, como escalar, arranhar, dormir em locais elevados e se esconder, o que é essencial para o bem-estar (Reche Júnior; Camozzi, 2015; Scherk, 2015; He *et al.*, 2022).

A competição por recursos essenciais como água e comida, é uma fonte de estresse diário para muitos gatos confinados, e a oferta de múltiplos recursos promove um ambiente mais equilibrado. O uso de feromônios faciais felino também pode contribuir nestes casos, pois regula comportamentos sociais ao ativar neurônios sensoriais vomeronasais. O enriquecimento ambiental mostrou-se eficaz na melhora das manifestações clínicas em gatos com CIF, sendo frequentemente indicado como terapia primária antes mesmo da intervenção farmacológica (Reche Júnior; Camozzi, 2015; Scherk, 2015; He *et al.*, 2022).

Devido ao quadro clínico do paciente, foi necessário retorno ao hospital duas vezes ao dia para lavagem vesical por meio da sonda. Na manhã do dia seguinte, foi realizada a lavagem da bexiga, em que se impele cerca de 30 mL de solução fisiológica de NaCl 0,9% e, em seguida, a retina, verificando se o volume foi suficiente para solubilização e remoção de sedimentos dispersos no seu interior (Galvão *et al.*, 2010). O paciente estava agitado durante o procedimento, possivelmente porque havia sido medicado somente na noite anterior. O conteúdo da lavagem apresentava coloração avermelhada intensa. Nos retornos subsequentes, o paciente apresentou resistência e agitação durante as lavagens e, em um momento, foi necessária sedação para reposicionamento da sonda devido a obstrução da sonda anterior.

Ademais, no segundo dia de lavagem vesical, foi observada a presença de pulgas e

Dipylidium caninum. Portanto, foi prescrito um anti-helmíntico contendo praziquantel e pamoato de pirantel (SID, com repetição após 15 dias) e um antiparasitário tópico à base de imidacloprida e moxidectina para todos os gatos. A pressão arterial sistólica foi mensurada, registrando 150 mmHg, e prazosina (0,1 mg/kg, BID, por 10 dias) foi prescrita devido ao seu efeito antiespasmódico na musculatura lisa (He *et al.*, 2022).

No retorno subsequente, a tutora relatou que o paciente estava mais sonolento após o uso da prazosina, houve uma melhora da hiporexia, no entanto, havia oligodipsia. O animal estava ativo e a pressão arterial sistólica mensurada foi de 120 mmHg. Também, estava normohidratado, com mucosas normocoradas e sem alterações na ausculta pulmonar e cardíaca. À palpação abdominal, não foi identificada dor e nem aumento da vesícula urinária. A tutora relatou que realizou as mudanças no ambiente conforme foi orientado.

5. CONCLUSÃO

O caso relatado destaca a complexidade do manejo de gatos com obstrução uretral recorrente devido a CIF, especialmente quando associada a fatores comportamentais e ambientais. O manejo dessa condição inclui medidas medicamentosas e a promoção de um ambiente que respeite a oferta de recursos e minimize situações de estresse que esses animais estão sujeitos. O acompanhamento contínuo e ajustes no manejo ambiental são fundamentais para melhorar a qualidade de vida do paciente e reduzir a frequência dos episódios obstrutivos. Dessa forma, é importante que os Médicos Veterinários orientem os tutores na elaboração de um plano de enriquecimento ambiental personalizado, considerando o comportamento, o ambiente e as preferências individuais de cada gato.

REFERÊNCIAS

FORRESTER, S.D.; TOWELL, T.L. **Feline idiopathic cystitis**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v.45, n.4, 2015. p.783-806

GALVÃO, A. L. B. *et al.* **Obstrução uretral em gatos machos—revisão literária**. *Acta Veterinaria Brasilica*, v. 4, n. 1, p. 1-6, 2010.

HE, C. *et al.* **Prevalence, Risk Factors, Pathophysiology, Potential Biomarkers and Management of Feline Idiopathic Cystitis: an update review**. *Frontiers In Veterinary Science*, [S.L.], v. 9, 21 jun. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9257190/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

RECHE JUNIOR, A.; CAMOZZI, R. B. Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos | Cistite Intersticial. In: JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. Cap. 167. p. 4463-4493.

SCHERK, M. **Distúrbios do trato urinário**. In: LITTLE, S. E. *O Gato: Medicina Interna*. Rio de Janeiro: Roca, v.1 cap.32, 2015. p.900-976.